

revista **Previ**

nº 185
Dezembro • 2015

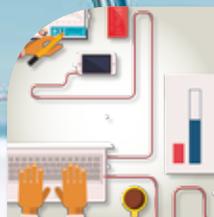


Travessia

Em momento de turbulência econômica mundial, PREVI mira no longo prazo



ES e Carim
Conheça as novidades



Planejamento
Visão, Valores e
objetivos alinhados

Conheça a versão digital da Revista PREVI



Do jeito que você queria

Na nova versão digital, você participa efetivamente da construção de cada edição. Você pode sugerir reportagens e dar sua opinião sobre as notícias pelo Fale com a Redação, um canal direto com a equipe que faz a Revista.

Com você em todo lugar

A Revista vai com você para qualquer lugar. No computador, no tablet e até no smartphone. E você ainda pode salvar o arquivo para ler off-line.

Mais fácil de navegar

A nova versão foi pensada para o meio digital: áudios, vídeos, fotos e infográficos, tudo fácil de achar.

4 CORREIOS

Financiamento imobiliário e reajuste de benefício

6 NOVAS

Como optar pelo demonstrativo eletrônico de IR

8 CAPA

A busca por bons resultados em momento econômico difícil

12 Perfil do Plano 1 dificulta resultados expressivos

15 Ferramentas permitem ao participante acompanhar informações sobre os Planos

16 GESTÃO

Visão, Valores e objetivos estratégicos alinhados

18 SERVIÇOS

Novos critérios para a escolha dos conselheiros nas empresas participadas

22 SEGURIDADE

A importância de preservar o salário de participação



25 RELACIONAMENTO

PREVI participa de Encontros Gepes/Ecoa

28 SEGURIDADE

Novas linhas de ES e alterações na Carim



31 GENTE DO FUTURO

A trajetória de Thiarles Martins da Silva, um bancário por vocação

34 LEITURAS

Coletânea de contos, ficção sobre Lampião e os absurdos da humanidade

Transparência e travessia

O céu anda nublado na economia mundial. E as nuvens escuras do cenário internacional pesam sobre a economia brasileira, que passa por uma fase desafiadora para as empresas e os investimentos no país. Como maior investidor institucional do Brasil, a PREVI também é afetada.

No entanto, temos o patrimônio sólido de um fundo de pensão com 111 anos de experiência e muitas décadas pela frente. Sabemos que a economia é feita de ciclos e que nenhuma crise é eterna. E é justamente nos cenários mais difíceis que a boa gestão é mais valiosa. Algo que a PREVI sempre teve e continua a ter.

Esta edição traz uma sequência de reportagens que explica a situação de nossas reservas e por que é cada vez mais improvável se obter superávits. Nossa publicação apresenta ainda o Painel Informativo e o Desempenho PREVI, duas ferramentas que permitem ao associado acompanhar de perto a evolução dos números de seu fundo de pensão.

Mas a Revista não fica por aí. Conheça nesta edição o Planejamento Estratégico que revisou nossos Valores e nossa Visão, alinhados com nosso objetivo de garantir o pagamento de benefícios aos associados de forma eficiente, segura e sustentável.

Neste número apresentamos também o aprimoramento do processo seletivo para Conselheiros em empresas e as novas regras do Empréstimo Simples. Além disso, mostramos o que aconteceu nos encontros Gepes/Ecoa pelo Brasil e damos informações importantes sobre Preservação do Salário de Participação para nossos participantes.

Tudo isso espelha o compromisso com nossos associados. Gente como Thiarles Martins da Silva, bancário com muito orgulho, cuja história está nas páginas finais desta edição.

Gueitiro Matsuo Genso

Presidente

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: Gueitiro Matsuo Genso
Diretora de Administração: Cecília Mendes Garcez Siqueira
Diretor de Investimentos: Marcus Moreira de Almeida
Diretor de Participações: Renato Proença Lopes
Diretor de Planejamento: Décio Bottechia Júnior
Diretor de Seguridade: Marcel Juviniano Barros

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente: Paulo Roberto Lopes Ricci
Titulares: Antonio José de Carvalho, Eduardo Cesar Pasa, Haroldo do Rosário Vieira, Rafael Zanon Guerra de Araújo e Robson Rocha
Suplentes: Carlos Alberto Araújo Netto, Carlos Eduardo Leal Neri, José Bernardo de Medeiros Netto, José Ulisses de Oliveira

CONSELHO FISCAL

Presidente: Odali Dias Cardoso
Titulares: Adriano Meira Ricci, Aureli Carlos Balestrini, Williams Francisco da Silva
Suplentes: Carlos Célio de Andrade Santos, Daniel André Stieler, Diusa Alves de Almeida, Iris Carvalho Silva

CONSELHO CONSULTIVO DO PLANO 1

Titulares: Angelo Raphael Celani Pereira, Benilton Couto da Cunha, Eliande de Jesus Santos Lindoso Filho, Luiz Carlos Teixeira, Tarcísio Hubner, Waldenor Moreira Borges Filho
Suplentes: Ari Zanella, Celio Cota de Queiroz, Luiz Roberto Alarcão, Paulo Roberto Pavão, Sandra Regina de Souza Navarro Bezerra

CONSELHO CONSULTIVO DO PREVI FUTURO

Titulares: Cesar Augusto Jacinto Teixeira, Deborah Negrão de Campos, Emmanoel Schmidt Rondon, Felipe Garcia Nazareth, Felipe Menegaz Lajus, Lissane Pereira Holanda
Suplentes: Eduardo Henrique de Resende Cunha, Flávia Casarin Nunes, Igor de Barros Magalhães, Inês Maria Saldanha de Matos Neves Lima, Marcelo Gusmão Amosti, Vênica Ângelos de Melo

revista
Previ

www.previ.com.br > publicações

Editada pela Gerência de Comunicação e Marketing, a Revista PREVI é uma publicação bimestral encaminhada gratuitamente aos participantes da Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil. Praia de Botafogo 501, 3º e 4º andares Rio de Janeiro (RJ) CEP: 22250-040 – Tel: (21) 3870-1000
Atendimento ao associado: 0800-031-0505 e 0800-729-0505
www.previ.com.br - Envio pelo Correio: para pedir ou cancelar o envio da revista impressa entre no Autoatendimento do site da PREVI
Gerência de Comunicação e Marketing da PREVI (Equipe da Revista): Eric Jóia, Leandro Wirz, Renata Sampaio, Roberto Sabato e Suzane Frota (estagiária)
Produção editorial: Casa do Cliente
Coordenação: Leticia Mota
Edição: Carlos Vasconcellos
Textos: Carlos Vasconcellos e Leticia Mota
Fotos: Bruno Spada, Fabio Chieppe, João Julio Mello, Milton Moares e Rocio Fotografia
Direção de arte: Gina Mesquita - **Revisão:** Lourdes Pereira
Impressão: Ediouro - **Tiragem:** 159.800 exemplares

TEMPO DE INSS ANTERIOR AO BB

Acabo de receber a Revista PREVI nº 184, onde um funcionário alerta para o tempo de contribuição ao INSS antes da posse no BB. Conforme a resposta, “o cadastramento de tempo de contribuição ao INSS anterior à posse no Banco do Brasil deve ser efetuado apenas pelos funcionários que estão em atividade”. Este é o meu caso. Onde faço a tal atualização do cadastro? Não localizei em nenhuma parte do site.

Mauricio Satoshi Miyagi

São Paulo (SP)

Li na Revista PREVI que é importante informar o tempo de contribuição ao INSS antes do BB, mas não encontrei no site o campo para inserir a informação.

João Carlos Dias

Bambuú (MG)

Mauricio e João, a inserção dos dados é efetuada por meio do SISBB, aplicativo ARH, por um membro do Comitê de Administração de sua dependência, mediante a apresentação de documentos que comprovem o período de contribuição. Os procedimentos para inclusão/exclusão dos Tempos Complementares ao contrato de trabalho com o Banco do Brasil estão descritos na IN 380.

REAJUSTE DE BENEFÍCIOS

Podem, por favor, informar qual o índice usado pela PREVI para reajustar o benefício dos aposentados?

Manoel Antônio Machado

Passo Fundo (RS)

Manoel, de acordo com o artigo 63 do Regulamento do Plano 1, os benefícios a cargo da PREVI são reajustados anualmente, no mês de janeiro, pelo INPC.

LOCAL DE PAGAMENTO

Recebo um benefício da PREVI e gostaria de saber se há possibilidade de receber em outro banco e, se possível, qual o custo.

José Ferreira Lima Neto

Cuiabá (MT)

José, por falta de amparo regulamentar, não é possível realisar o crédito de proventos da PREVI em outro banco. Você pode consultar o Regulamento de Benefícios do Plano 1, artigo 61 (artigo 51, no Regulamento do PREVI Futuro), parágrafo primeiro, para melhor compreensão.



O selo FSC® garante que esta revista foi impressa pela Ediouro Gráfica com papel certificado, pelas normas da organização internacional FSC (Forest Stewardship Council®)



Para informações sempre atualizadas e confiáveis sobre a PREVI, acesse o site www.previ.com.br.
Acesse também a Revista em www.revista.previ.com.br.

FINANCIAMENTO IMOBILIÁRIO

Tenho interesse no financiamento imobiliário, mas tenho duas dúvidas: a partir da minha manifestação de interesse pelo financiamento, em quanto tempo meu crédito poderá ser liberado? Posso usar parte de meu saldo de reserva da PREVI para o financiamento imobiliário?

Cristiano Eduardo Alves Dias

Campinas (SP)

Cristiano, entendemos sua necessidade de que a convocação aconteça com a maior brevidade possível ou ainda de saber quando será feita a sua convocação. O Regulamento Carim PREVI Futuro estabelece que a PREVI definirá periodicamente a quantidade de habilitados a serem convocados, respeitando a ordem de classificação. Estas convocações têm como base, além da ordem de classificação de quem manifestou interesse no financiamento, os recursos disponíveis, a viabilidade técnica e os trâmites operacionais que envolvem a administração destas convocações.

A fila de convocação varia com considerável frequência, uma vez que, à medida que os participantes habilitados se manifestam, o sistema automaticamente reprocessa a listagem de forma a enquadrar todos na posição adequada, respeitando a ordem de classificação. Por isso, não temos como prever quando será sua convocação. O Fluxo da Concessão (após a convocação) pode ser pesquisado no Guia da Carteira de Financiamento Imobiliário, disponível no site da PREVI.

Seu saldo de reserva da PREVI não pode ser utilizado para financiamento. A utilização desse saldo só é permitida em caso de desligamento da patrocinadora.



DÚVIDA SOBRE O PAS

Existe empréstimo para aquisição de óculos e tratamento odontológico? Como proceder? Onde acho as normas?

Vicente de Paula Rosa

Itaúna (MG)

Vicente, o PAS é um plano assistencial estabelecido e administrado pelo Banco do Brasil. Por se tratar de matéria relativa ao Banco, sugerimos encaminhar a questão àquela Instituição.

PREVI tem novo diretor de Investimentos

O Banco do Brasil indicou o funcionário de carreira Marcus Moreira de Almeida para ocupar a Diretoria de Investimentos da PREVI. A indicação foi submetida e aprovada pelo Conselho Deliberativo da Entidade, conforme previsto no Estatuto.

O novo diretor, que tomou posse em 9 de novembro, ocupou a vaga do ex-diretor Marcio Hamilton, que deixou a Entidade para assumir novos desafios no Conglomerado Banco do Brasil. O atual mandato termina em 31 de maio de 2016.

Formado em Administração de Empresas pela Universidade Federal Fluminense e pós-graduado com MBA Executivo em Finanças pelo Ibmecc, Marcus Almeida atuou de 2001 a 2014 na Diretoria de Finanças do Banco do Brasil e, atualmente, era diretor administrativo e financeiro da Brasilcap Capitalização S/A. Além de sua trajetória no Banco, atuou como conselheiro fiscal da Kepler Weber S.A., membro do Comitê de Tesouraria da Febraban e conselheiro consultivo da própria PREVI. ●



ENEF

ESTRATÉGIA
NACIONAL DE
EDUCAÇÃO
FINANCEIRA



PREVI obtém selo ENEF com serviço de Assessoria Previdenciária

O Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF) concedeu à PREVI o selo de reconhecimento pela relevância do atendimento oferecido pela Assessoria Previdenciária para a educação financeira dos participantes.

O serviço, prestado pela Gerência de Atendimento desde 2011, fornece informações aos participantes para que possam planejar a aposentadoria. A assessoria é personalizada e realizada exclusivamente por telefone, mediante agendamento prévio. Em 2015, já foram realizadas mais de 3 mil assessorias para participantes do Plano 1 e do PREVI Futuro. O índice de satisfação com o serviço é de mais de 99%, e 94% dos participantes que responderam à pesquisa consideraram que a assessoria foi importante para sua tomada de decisão.

O CONEF faz a concessão do selo e dissemina a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF, uma mobilização multisetorial em torno da promoção de ações de educação financeira no Brasil. A Estratégia foi instituída como política de Estado de caráter permanente e busca garantir a gratuidade das iniciativas que desenvolve ou apoia e sua imparcialidade comercial. Seu objetivo é contribuir para o fortalecimento da cidadania ao fornecer e apoiar ações que ajudem a população a tomar decisões financeiras mais autônomas e conscientes. ●

Acesse seu demonstrativo de IR 2016 pelo Autoatendimento do site PREVI

A PREVI oferece aos participantes a opção de não receber pelo correio o demonstrativo do Imposto de Renda desde 2009. O comprovante eletrônico traz mais segurança de dados e mais rapidez no acesso às informações.

A opção padrão para os funcionários da ativa, tanto do Plano 1 quanto do PREVI Futuro, é a de ter acesso ao demonstrativo exclusivamente pelo Autoatendimento do portal, a não ser que manifestem o interesse em receber o comprovante pelo correio.

Aposentados e pensionistas continuam a receber o documento no endereço cadastrado, com exceção dos que já solicitaram a inibição do envio anteriormente. Se você já fez sua opção, não precisa fazer novamente, pois a manifestação será respeitada.

Inibir o recebimento do comprovante impresso elimina o risco de extravio de correspondência,

além de ser mais ágil e fácil, já que o participante tem acesso ao documento com mais rapidez do que se recebesse pelo correio. A iniciativa também está de acordo com a política de responsabilidade socioambiental da PREVI, que prevê redução no uso de materiais e recursos como papel e energia.

Para fazer sua opção, acesse o Autoatendimento do site PREVI, opção “Seu Cadastro”. Ao final da tela, está o quadro “Escolha como receber informações”, onde você pode marcar se deseja receber o demonstrativo impresso ou não, assim como a Revista PREVI e outros informativos. Aproveite a oportunidade para confirmar se seus dados cadastrais estão atualizados.

No demonstrativo de IR estão incluídos os comprovantes e informes de rendimentos, além dos informes de Financiamento Imobiliário, Empréstimo Simples, Capec e de contribuições. ●



Em busca de melhores perspectivas

Momento econômico dificulta obtenção de bons resultados

Desaceleração da economia na China, redução no preço das matérias-primas no mercado internacional, bolsas em queda em todo o mundo, elevado endividamento das empresas nos países emergentes. Depois de um período de recuperação nos anos que se seguiram à crise de 2008, o mercado global enfrenta um novo período de risco e instabilidade. Segundo o Instituto de Finanças Internacionais, em 2015, pela primeira vez em 30 anos, os países emergentes terão um fluxo negativo de investimentos, com saída líquida de capitais.

Em 2014, esses países atraíram mais de US\$ 1 trilhão em investimentos. Este ano, o volume não deve passar de US\$ 548 bilhões. Quando comparado ao PIB, a queda fica mais evidente. Em 2007, no auge do fluxo de capitais, os investimentos representaram 8% do Produto Interno Bruto dos emergentes. Em 2015, não passarão de 2%.

O agravamento do cenário internacional atinge a economia brasileira em um momento delicado, com desaceleração da economia, valorização do dólar, aumento do desemprego e necessidade de ajuste fiscal. O país recentemente foi rebaixado pela agência de classificação de risco Standard & Poor's e perdeu o grau de investimento – que indicava baixo risco de calote – concedido em 2008. Todo esse cenário diminui a perspectiva de crescimento do PIB brasileiro. Com isso, as empresas investem menos, já que possuem menores expectativas de lucro, e seus papéis se desvalorizam.



A economia global e a brasileira estão enfrentando momentos difíceis. As ações de empresas em quase todos os setores da economia vêm passando por desvalorização na bolsa, também impactada pela saída do capital estrangeiro do país, o que prejudica a rentabilidade para grandes investidores como a PREVI. A queda do preço das matérias-primas como o minério de ferro no mercado internacional prejudica diretamente empresas como a Vale, ativo importante na carteira de renda variável da PREVI. Apesar de termos um portfólio diversificado, sofremos o impacto desse momento adverso.

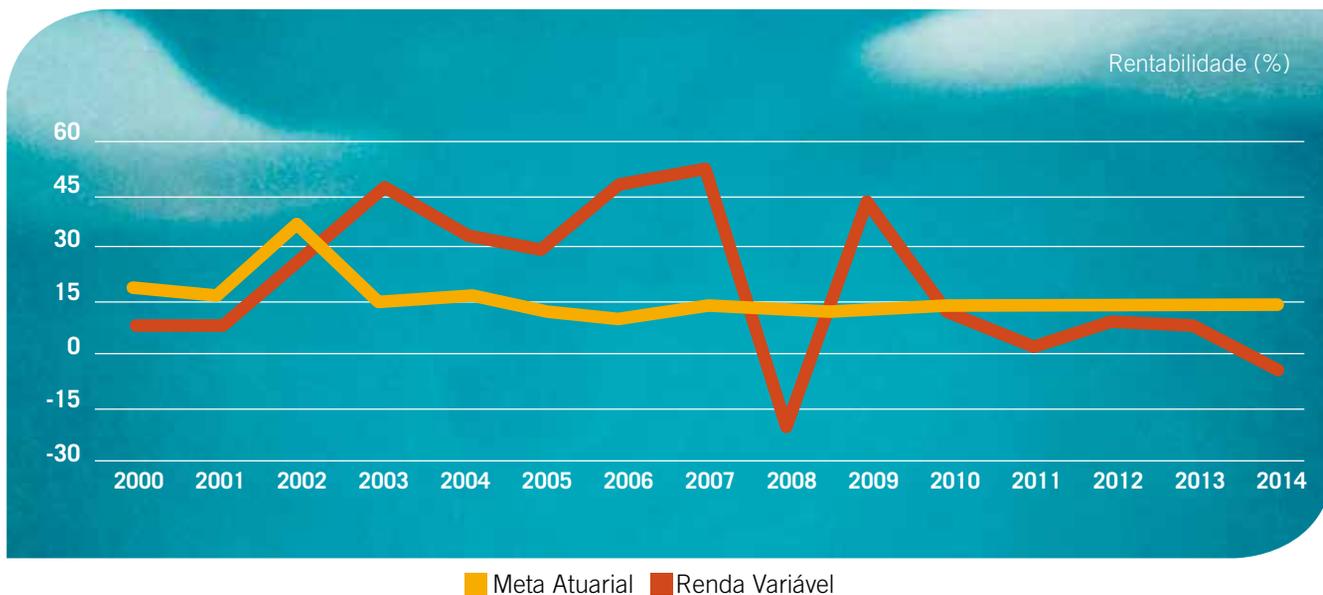
Mirar o longo prazo

A economia é feita de ciclos e hoje nossos ativos sofrem impacto temporário, com desafios generalizados no mercado. Mas a situação não vai perdurar para sempre.

É preciso mirar o longo prazo. Se olharmos a série histórica, fica fácil observar isso com clareza. De 1997 a 2014, a meta atuarial do Plano 1 foi de 909,81%. No mesmo período, a rentabilidade acumulada no Plano 1 foi de 1.674,37%. Ou seja, quase o dobro do que seria necessário para arcar com os compromissos previdenciários.

No gráfico abaixo, é possível ver que os ganhos de rentabilidade foram na maior parte das vezes superiores à meta atuarial no período que vai de 2000 a 2014. E que, em 2001 e 2002, o Plano 1 apresentou déficit. No entanto, nos anos seguintes, o resultado foi recuperado em ampla margem, possibilitando inclusive a suspensão do pagamento de contribuições e a destinação de benefícios especiais temporários.

Bons ativos resistem a momentos conjunturais adversos



■ Meta Atuarial ■ Renda Variável

Superávit / Déficit Acumulado

R\$ bi

0,16	-2,05	-3,62	4,05	9,76	18,87	34,81	52,94	26,31	44,20	26,89	24,66	27,29	24,76	12,54
2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014

Isso ocorreu porque nossos ativos de renda variável são de reconhecida qualidade, em empresas sólidas e estratégicas. São investimentos efetuados há bastante tempo, que apresentaram valorização expressiva ao longo dos anos e foram resilientes nos momentos de baixa, atravessando bem os momentos de crise.

Bons ativos como os da nossa carteira resistem a momentos conjunturais adversos e vão se recuperar com a melhora do cenário econômico. E foram justamente esses ativos que permitiram, nos anos passados, gerar os resultados que garantiram a distribuição de superávit para os associados do Plano 1. Ainda no que diz respeito à qualidade dos nossos investimentos, é importante lembrar que a PREVI não possuía títulos de bancos que sofreram intervenção, nem de dívida soberana de outros países.

Obviamente, a PREVI não controla todos os fatores que influenciam o mercado e a rentabilidade de seus ativos. No entanto, não fica parada, apenas observando o movimento das marés. A diversificação dos investimentos em várias modalidades reduz risco, e a PREVI tem feito uma gestão firme e ativa de sua carteira, tanto no segmento de renda variável quanto de renda fixa e de imóveis.

Alguns dos ativos que a PREVI possui são de valor elevado e com acordos de acionistas em vigor. Ainda assim, nos últimos cinco anos, foram vendidos aproximadamente R\$ 14,1 bilhões em ativos de renda variável. Em média, foram R\$ 2,8 bilhões a cada ano.

É preciso, porém, saber o momento ideal de sair dos investimentos, já que vender ações em período de baixa significa realizar prejuízo e contraria o interesse dos participantes.

Os desinvestimentos têm de acontecer sob uma análise criteriosa de condições, sem movimentos bruscos que possam impactar a empresa cujas ações estejam sendo negociadas ou até mesmo o mercado. Portanto, não existem soluções simplistas do tipo “vendam todas as ações e apliquem tudo em renda fixa”. Quem faz este tipo de afirmação não tem conhecimento da dinâmica do mercado. E nem do prejuízo que isso poderia acarretar.

Além da redução constante de seus investimentos em renda variável no Plano 1 nos últimos anos, a PREVI tem aproveitado janelas de oportunidade em renda fixa com uma carteira alongada e sincronizada com as necessidades de desembolsos. Já a carteira imobiliária passou por uma readequação de seu perfil. Foram vendidos imóveis de menor valor, e o portfólio está concentrado em edifícios comerciais de alto padrão, galpões logísticos e shopping centers.

Aumento do passivo

Não são apenas os ativos que são impactados pelo atual cenário econômico. O passivo, ou seja, o volume de recursos necessário para cobrir os compromissos da PREVI com seus associados ao longo do tempo, aumenta. É a chamada Reserva Matemática, que representa a diferença, apurada atuarialmente, entre o valor presente dos compromissos futuros do plano de previdência e o valor presente das contribuições futuras. Como os benefícios são reajustados pelo INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor), ele tem impacto direto na formação das reservas da PREVI.

De janeiro a setembro, o INPC acumulava 8,24%. Em 12 meses, a alta chegava a 9,90%. Na PREVI, a meta atuarial é atrelada a esse índice (INPC + 5% ao ano). Ou seja, quanto maior ele estiver, maior deve ser a rentabilidade dos investimentos. E, nesse cenário de desaceleração econômica e queda nas bolsas, isso não é uma tarefa trivial.

Para ter uma ideia do que isso significa, para cada 1 ponto a mais no INPC do ano, a Reserva Matemática do Plano 1 cresce aproximadamente R\$ 1,4 bilhão. Ou seja, a PREVI é obrigada a reservar mais dinheiro para o pagamento de benefícios no longo prazo, tanto dos que estão aposentados quanto dos que ainda estão na ativa e receberão seus benefícios no futuro.

Reajustes equilibrados

Conforme estabelecido pelo Regulamento do Plano, os benefícios são reajustados pelo INPC. Isso impacta diretamente os compromissos da PREVI, porque amplia a necessidade de recursos para pagar benefícios. É importante lembrar que aumentos de benefícios acima da inflação não são permitidos pelo regulamento dos planos.

O cálculo do valor do benefício inicial que a PREVI deve pagar a cada um tem relação direta com a carreira que o associado fez no Banco. É o que prevê o contrato previdenciário. Uma vez definido o valor do benefício, conforme o Regulamento do Plano, ele passa a ser reajustado anualmente pelo INPC. O objetivo do

reajuste é manter o valor real dos benefícios e impedir a corrosão do poder de compra dos aposentados e pensionistas.

Além disso, tais aumentos nas aposentadorias, ainda que fossem permitidos pelo Regulamento, teriam um custo alto para a Entidade. Projetados ao longo do tempo, esses aumentos elevariam enormemente as exigências de formação de Reservas para atender a todos os compromissos ao longo das décadas. Isso poderia levar ao desequilíbrio do Plano, pois não teria havido receitas que custeassem esses aumentos, e os déficits teriam de ser equacionados com o sacrifício de todos.

Como funcionam as Reservas

De maneira bastante simplificada, podemos dizer que a Reserva Matemática representa o dinheiro necessário para pagar benefícios ao longo do tempo. A Reserva é apurada mês a mês e considera determinadas premissas. Quando os recursos garantidores do pagamento de benefícios (ativo líquido) são suficientes para honrar os compromissos atuais e futuros, o plano está em equilíbrio.

Caso o ativo líquido seja insuficiente para cobrir a Reserva Matemática, o plano é considerado deficitário. Recentemente, o Conselho Nacional de Previdência Complementar (CNPc) tornou mais flexíveis as regras para a cobertura de eventuais déficits atuariais. Foi uma medida importante para o setor de previdência complementar. Ela corrige uma situação que penalizava os participantes e patrocinadores de fundos de pensão, obrigados a um grande esforço para corrigir déficits muitas vezes provocados por situações conjunturais e que podem ser superados quando a economia melhorar (*ver boxe 'Novas regras para déficits e superávits', na página 14*).

No fechamento do primeiro semestre, o Plano 1 tinha uma Reserva Matemática de R\$ 130 bilhões e uma Reserva de Contingência de pouco mais de R\$ 8 bilhões. Ao final do terceiro trimestre, entretanto, a situação mudou,

tornando-se desfavorável: R\$ 131 bilhões de Reserva Matemática e o Plano 1 já apresentava déficit de R\$ 570 milhões.

O PREVI Futuro também apresentou déficit ao final do terceiro trimestre de cerca de R\$ 30 milhões. A estrutura do plano e seu funcionamento são diferentes no PREVI Futuro. Eventuais déficits têm sido cobertos pelo Fundo de Gestão de Risco, que hoje possui saldo de aproximadamente R\$ 66 milhões. Se porventura esses recursos não forem suficientes, o déficit passará a ser observado e tratado de acordo com as novas regras determinadas pelo CNPC.

É importante lembrar que as dificuldades atuais são conjunturais e não estruturais. No futuro, a curva de crescimento das rentabilidades tende a ser retomada, melhorando os resultados. Em 2015, os resultados tanto do Plano 1 quanto do PREVI Futuro dependem do comportamento do mercado de capitais e dos índices de inflação até o fechamento do ano. A baixa rentabilidade dos investimentos devido ao cenário econômico tende a confirmar um resultado anual negativo. É importante frisar que, mesmo ocorrendo déficit prolongado e ainda que haja necessidade de recomposição das reservas, a PREVI tem fluxo de caixa suficiente para continuar pagando os benefícios normalmente aos associados por muitos anos.●

Tendência ao equilíbrio



Perfil do Plano 1 torna
cada vez mais difícil obter
resultados expressivos



O atual cenário econômico, tanto internacional quanto interno, acarreta dificuldades em obter boas rentabilidades, enquanto os reajustes anuais dos benefícios com base no INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) aumentam a Reserva Matemática. Ou seja, aumentam o volume de recursos necessário para pagar os benefícios no longo prazo.

Essas condições são bastante diferentes daquelas que permitiram a geração de resultados excepcionais na década passada, com superávits expressivos, e que possibilitou à PREVI beneficiar os participantes do Plano 1 com redução e suspensão das contribuições, entre 2006 e 2013, e também com a distribuição do Benefício Especial Temporário, entre 2011 e 2013, em que os participantes receberam mensalmente um incremento de 20% sobre o benefício contratado.

Mas isso não acontece apenas por causa da situação econômica atual. Os superávits passados foram al-

cançados também porque as condições do Plano 1 naquele momento permitiam. Hoje, mesmo que a economia ainda estivesse em pleno crescimento, o estágio atual do Plano 1 praticamente inviabiliza novos superávits que alcancem a Reserva Especial e possam ser distribuídos.

Plano fechado

Por se tratar de um plano fechado, sem novas adesões desde 1997, o Plano 1 hoje tem características bastante particulares: os participantes na ativa são minoria e o número de aposentados e pensionistas cresce cada vez mais.

Para se ter uma ideia, em 2003, quando o Plano 1 iniciou um ciclo superavitário que se seguiu até 2012, o número de funcionários ativos e de aposentados e pensionistas era quase equivalente: 54 mil ativos e pouco mais de 72 mil aposentados e pensionistas. Hoje, o número de aposentados e pensionistas é de cinco vezes o número de ativos.

Estima-se que, em cerca de 10 anos, praticamente todos os participantes do Plano 1 estejam aposentados. Isso representa uma necessidade crescente de recursos para o pagamento de benefícios.

Somente em 2014, o desembolso com pagamento de benefícios foi de R\$ 8,4 bilhões, volume que ainda está longe de atingir seu ponto máximo. O pico anual de pagamentos está previsto para a próxima década, quando começará a declinar até por volta de 2080, quando se prevê que será pago o último benefício, encerrando o Plano 1.

Ao mesmo tempo em que cresce a demanda de recursos para pagamento de benefícios aos associados, cai a arrecadação. Isso acontece por dois motivos: o primeiro é que a alíquota de contribuição dos aposentados é menor do que a dos participantes da ativa. Enquanto a contribuição dos aposentados é de 4,8% do valor do benefício recebido, a alíquota dos ativos varia de acordo com a faixa salarial, chegando a uma média de aproximadamente 6%. Em ambos os casos, o patrocinador contribui com o mesmo percentual. É preciso lembrar ainda que a contribuição dos aposentados não incide sobre o benefício do INSS, mas apenas sobre o benefício PREVI, geralmente inferior ao salário da ativa, e que pensionistas não contribuem.

Desse modo, a tendência é recolher cada vez menos contribuições, ao mesmo tempo em que aumenta o volume de concessão de benefícios.

Longevidade

Paralelamente, temos outro fenômeno que pressiona as reservas do Plano: a longevidade da população. Evidentemente, é muito bom comemorar o fato de que as pessoas vivam por mais tempo e com boa qualidade de vida, mas isso aumenta a demanda por recursos.

A Entidade mantém uma especial atenção para as mudanças na chamada curva demográfica. Esse é um fator decisivo para que a PREVI cumpra sua missão de pagar

benefícios aos associados de forma eficiente, segura e sustentável. Assim, nos últimos 15 anos, foram cinco mudanças na tábua de mortalidade geral usada para os cálculos atuariais, todas com aumento da expectativa de vida dos participantes.

Tudo isso torna necessário ter reservas cada vez maiores para o cumprimento dos compromissos. A lógica é: entram menos contribuições e saem mais pagamentos, e por mais tempo.

Menos risco, mais liquidez

Simultaneamente, os investimentos rendem menos devido ao cenário econômico atual. E a dinâmica do Plano 1 obriga a PREVI a tomar decisões estratégicas mais conservadoras, que reduzem a possibilidade de retorno mais elevado.

A Política de Investimentos do Plano 1 recomenda aplicações com menor risco e maior liquidez, que possam ser convertidas em caixa mais facilmente, tendência que deve se acentuar ao longo dos anos, devido ao aumento do volume de pagamento de benefícios. Na prática, isso quer dizer reduzir os recursos aplicados em ações.

Como explicamos na página 10, isso já vem sendo feito, de maneira gradual. O desinvestimento em renda variável é uma questão de responsabilidade, no momento em que as contribuições caem e os pagamentos aumentam. Essa postura mais cautelosa é necessária para que a PREVI cumpra seu compromisso com os associados até o encerramento do Plano 1 daqui a algumas décadas. Até lá, todo o patrimônio será naturalmente consumido pelo pagamento dos benefícios. E, ao final, não haverá sobra de recursos.

Em resumo, ocorrências de superávit que permitam reduções de contribuição e pagamento de benefícios especiais se tornam cada vez menos prováveis, mesmo quando a economia voltar a crescer. Afinal, os tempos mudaram. Só não mudou o compromisso de transparência e seriedade da PREVI com seus participantes. 

Novas regras para déficits e superávits

Em novembro, o Conselho Nacional de Previdência Complementar mudou as regras para o equacionamento de superávit e déficit nos planos de previdência, reconhecendo a necessidade de adequar as normas do país aos padrões internacionais. O novo regulamento vale a partir de 2016, mas pode ser adotado por opção de cada plano, em 2015, para equacionamentos decorrentes do exercício de 2014.

A resolução permite tratamento diferenciado a cada entidade, de acordo com a Duração Média do Passivo (*duration*) de cada plano. Com isso, a legislação passa a admitir que os planos convivam com resultados negativos de curto prazo originados por depreciação de sua carteira de ativos, em especial a de renda variável. Assim, déficits dos planos que tenham motivação conjuntural poderão ser admitidos sem a necessidade de equacionamento do plano, desde que dentro dos limites estabelecidos com base na Duração do Passivo de cada plano.

Pela nova regra, cada plano terá de equacionar seu déficit se ultrapassar um determinado limite, definido de acordo com a duração média do passivo. Esse limite é uma porcentagem que corresponde à *duration* menos quatro. O equacionamento será feito imediatamente no ano seguinte, mas apenas sobre o que ultrapassar esse teto.

Como isso funciona? Um plano com *duration* de 13 anos, por exemplo, terá um limite de tolerância de 9%. Se estiver em déficit de 7% deverá informar a situação à Previc, mas não precisará tomar nenhuma medida em especial. Se o déficit for de 11%, deverá aprovar um plano de equacionamento para os 2 pontos percentuais que excederam o limite de déficit.

Desse modo, os resultados negativos podem eventualmente perdurar sem necessidade de equacionamento, desde que estejam abaixo do teto. Mas atenção: o limite muda a cada ano, de acordo com a evolução atuarial dos planos. Se a *duration* cai, diminui a tolerância com eventuais déficits.

Com o tempo, a tendência é de que a tolerância seja

próxima de zero, em virtude da natural diminuição da duração do plano. De qualquer maneira, isso permite que os fundos de pensão equacionem suas contas de forma responsável, mas gradualmente e sem sacrifícios excessivos.

Trata-se de um grande avanço em relação à regra anterior. Antes, o fundo teria de lançar um plano de equacionamento depois de três déficits seguidos. Ou imediatamente no ano posterior a um resultado negativo, caso este fosse superior a 10% da Reserva Matemática. Esse plano de contingência deveria mirar no déficit total. Isso exigia um grande sacrifício – nem sempre justo – dos participantes e patrocinadores, obrigados a recompor as reservas, às vezes, por motivos que tinham mais a ver com os ciclos de alta e baixa da economia do que com a gestão dos investimentos.

Ou seja, a nova medida do órgão regulador sinaliza que é aceitável, em um setor que trabalha sempre com o longo prazo como é o caso da previdência, conviver com déficits momentâneos.

Assim como no tratamento dos déficits, as regras para destinação de superávits também passaram a levar em conta a *duration* e as características de cada plano.

A Reserva de Contingência (RC) – recursos do superávit que permanecem como um colchão de segurança para o plano – poderá se limitar a até 25% da Reserva Matemática ou até o percentual calculado por uma fórmula em função da *duration*, o que for menor. Assim, um plano com *duration* de 13 anos, como no exemplo citado anteriormente, teria uma RC de até 23%. Nesse caso, os recursos que ultrapassassem esse limite constituiriam uma Reserva Especial.

Além da alteração no teto da Reserva de Contingência, a nova regra para superávits não exige que premissas como tábuas atuarial e taxa atuarial sejam alteradas, desde que já adequadas às características do plano. O valor correspondente ao impacto que essas alterações causariam deverá ser deduzido dos recursos da Reserva Especial. ●

Relacionamento transparente

Painel Informativo e Desempenho PREVI são ferramentas que permitem ao participante acompanhar dados e séries históricas dos Planos

Um dos compromissos da PREVI com seus participantes é o de manter uma relação transparente e de confiança com seus associados. Para reforçar esse relacionamento, a Entidade possui ferramentas que permitem acompanhar os números e séries históricas de seus planos.

O Painel Informativo é uma dessas ferramentas. Apresentado em formato de hot site, com link na página inicial do site da PREVI, o Painel – que conta com gráficos e tabelas sobre investimentos, benefícios, participantes e outros dados tanto do Plano 1 quanto do PREVI Futuro e da Capec – é atualizado trimestralmente.

Parte das informações possui séries históricas de até 10 anos, o que permite verificar a evolução de cada indicador ao longo do tempo. Dessa forma, o Painel funciona como

uma radiografia da PREVI em movimento. Com ele, é possível conferir desde informações como o número de filiados por estado e o perfil dos participantes de cada plano até o valor aplicado em cada modalidade de investimento.

Além disso, a Entidade também disponibiliza no seu site o informativo Desempenho PREVI. Esse boletim pode ser acessado pela página de Notícias e Publicações do site da Entidade e funciona como um resumo trimestral dos resultados. Dessa forma, o participante pode acompanhar o desempenho dos investimentos do seu plano de benefícios e saber como eles estão reagindo diante das constantes mudanças do cenário econômico.

O informativo analisa a performance em cada modalidade. No caso do PREVI Futuro, os dados incluem ainda as rentabilidades por Perfil de Investimento. ●

Plano 1		0 Terceiro Trimestre		PREVI Futuro	
2014	2015 (até set.)	R\$ mil		2014	2015 (até set.)
134.620.057	131.489.961	Total do Ativo Líquido		5.584.311	6.285.046
122.073.122	132.055.792	Provisões Matemáticas		5.448.137	6.176.367
8.302	7.004	Fundos Previdenciais		136.174	138.755
12.538.633	-572.835	Superávit / Déficit		0	-30.076

Plano 1	Rentabilidades/Meta Atuarial	PREVI Futuro
2015 (até set.)		2015 (até set.)
3,24 %	Rentabilidade Total	2,29 %
10,10 %	Renda Fixa	7,24 %
-2,46 %	Renda Variável	-9,91 %
12,27 %	Meta Atuarial (INPC + 5% a.a.)	12,27 %



Estratégia revisada

Novo Planejamento alinha Visão, Valores e objetivos estratégicos da PREVI para os próximos quatro anos

O que a PREVI quer ser no futuro? “Ser a melhor administradora de planos de benefícios do Brasil, referência internacional e motivo de orgulho para associados, patrocinadores e funcionários.” A resposta clara e direta corresponde à Visão da Entidade, reformulada recentemente na revisão anual do Planejamento Estratégico da PREVI para o período de 2016 a 2019.

Essa aspiração indica o caminho a seguir e ajuda a criar envolvimento dos colaboradores para o cumprimento da Missão, objetivo máximo da Entidade, de “garantir o pagamento de benefícios aos associados de forma eficiente, segura e sustentável”. Vale lembrar que a Missão foi reformulada no ciclo de Planejamento de 2014 para se tornar mais enxuta e focada.

Valores da PREVI

O Planejamento Estratégico 2015 também trabalhou os Valores da PREVI. A ideia foi torná-los mais concisos, expressando de forma mais direta e objetiva as crenças da Entidade. Mas, afinal, o que são os Valores Corporativos



e por que eles são importantes do ponto de vista estratégico? Valores são a lista de compromissos fundamentais da Entidade, suas crenças básicas. São eles que servem de baliza para que a organização cumpra sua Missão e concretize sua Visão. Em resumo, se a Missão diz o que devemos fazer e a Visão indica o que queremos ser, os Valores apontam quais são os parâmetros para fazer isso: “com foco no associado, ética, respeito, transparência, comprometimento e excelência.”

Tudo isso é resultado de um trabalho de Planejamento revisado anualmente, sempre tendo em vista um horizonte de quatro anos. O processo começa com a escolha da metodologia de Planejamento no primeiro semestre. A partir daí, são consolidados os insumos para a elaboração do Plano propriamente dito junto às gerências e diretorias da PREVI. Cenários econômicos e previdenciários do Brasil e do mundo são apresentados em um *workshop* para gerentes e executivos, ao mesmo tempo em que se reavaliam aspectos internos da organização.

Oportunidades e Ameaças

Essa imersão leva à elaboração de um quadro, onde são listadas Oportunidades e Ameaças no cenário externo, assim como as Forças e Fraquezas internas da PREVI. É essa matriz (conhecida por SWOT, na sigla em inglês) que vai orientar as áreas a elaborar as diretrizes e objetivos estratégicos da organização.

Com base na matriz SWOT, são traçados os objetivos estratégicos, que, no Planejamento 2016-2019, foram três: o fortalecimento da relação com os associados, a gestão eficiente e eficaz da Entidade e uma gestão de investimentos atrelada ao apetite de riscos e à liquidez dos planos. O Planejamento Estratégico, então, é submetido à aprovação do Conselho Deliberativo, anualmente, em setembro.

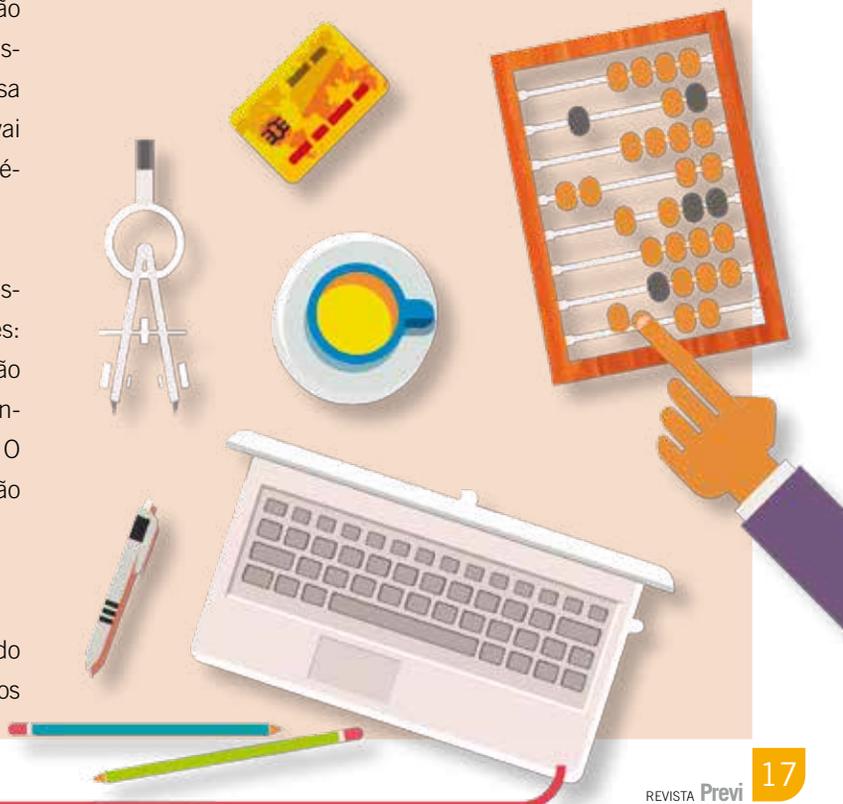
Execução

O documento, no entanto, não é apenas um papel guardado na gaveta dos dirigentes da PREVI. Ele tem efeitos práticos

no dia a dia da Instituição. É a partir das diretrizes do Planejamento que as gerências executivas criam seus projetos e planos de ação para o período. Tudo isso tem um impacto direto na gestão da Entidade em todos os níveis.

O próprio modelo de elaboração do Planejamento é um dos trunfos da PREVI para que o processo tenha resultados efetivos. Afinal, não se trata de ordens geradas na cúpula, mas da construção de uma estratégia com o envolvimento de todos os níveis gerenciais da organização. O resultado? Maior comprometimento dos gerentes e suas equipes no processo, o que leva a um alto nível de engajamento e facilita a execução das ações geradas.

E não podemos esquecer que o Planejamento Estratégico é um documento fundamental também para a elaboração das Políticas de Investimento, que orienta a aplicação dos recursos dos planos de previdência. No fundo, é um trabalho que nunca termina, já que a execução do Planejamento deste ano vai determinar os insumos para a próxima revisão. E assim vamos, sempre em frente. ●



Selecionando os melhores



PREVI aperfeiçoa critérios para escolher os conselheiros que indica nas empresas participadas

Diz o ditado popular que 'o olho do dono é que engorda o gado'. Então, nada mais natural que a PREVI procure estar o mais próxima possível das empresas participadas onde tem ativos investidos. Essa proximidade acontece por meio da presença de executivos escolhidos pela Entidade para os conselhos fiscal e administrativo das empresas nas quais tem participação. Como é necessário que eles sejam cada vez mais capacitados, os critérios de escolha foram alterados para que se possa selecionar efetivamente os que possam apresentar melhor contribuição nos conselhos.

Renato Proença, diretor de Participações da PREVI, explica que a revisão dos critérios de escolha dos conselheiros é uma forma de aperfeiçoar o processo. “Já tínhamos critérios muito bons, mas o tempo e as mudanças do mercado e das próprias companhias nos levam a buscar o aperfeiçoamento dessa seleção constantemente. Afinal, os conselheiros que indicamos para nos representar nas empresas participadas são os olhos da PREVI nessas companhias e, claro, precisam ser profissionais bem preparados”, explica Renato.

Ele acrescenta que o trabalho do conselheiro é atuar pensando sempre no que é melhor para a empresa participada, ajudando a colocar em prática uma boa governança corporativa e, claro, conseguir bons resultados. A seleção é democrática e aberta a qualquer associado da PREVI que consiga preencher os requisitos necessários. “Nossa ideia é selecionar e indicar bons profissionais. Características como uma boa formação acadêmica, disponibilidade de tempo para exercer a função com qualidade, conhecimento das melhores práticas de governança, experiência executiva e de gestão e conhecimento dos negócios da companhia, entre outras, são fundamentais para que tenhamos os conselheiros mais competentes”, informa Renato.

Segundo ele, a PREVI, que conta atualmente com cerca de 100 vagas para indicação em conselhos de empresas participadas, privilegia profissionais que são também seus associados, mas reserva um percentual entre 5% e 10% das vagas para conselheiros do mercado. “No caso de algumas companhias específicas, trazemos esses profissionais de fora da PREVI, levando sempre em conta sua *expertise* no segmento da empresa participada”, revela.

Para Marta Viegas, conselheira de administração do IBGC (Instituto Brasileiro de Governança Corporativa), as mudanças feitas pela PREVI na seleção

dos conselheiros são um exemplo claro de boa prática de governança. “A implementação de boas práticas de governança corporativa requer um esforço claro e contínuo da alta gestão, o que é difícil e não deve ser subestimado. O conselho de administração é o coração deste esforço e deve ser composto por profissionais preparados e com *background* e diversidade apropriados para gerar no colegiado discussão e troca de ideias. Neste sentido, a iniciativa da PREVI de reformular os critérios de seleção de conselheiros para as empresas investidas é bastante positiva. A Entidade demonstra a sua preocupação em dotar os conselhos de administração das principais companhias brasileiras com colegiados eficientes e capazes de cumprir a missão de efetivamente estabelecer a cultura da ética e os princípios da boa governança nas veias e artérias corporativas.”

Uma seleção mais transparente

Desenvolvido pela Diretoria de Participações, o aprimoramento da seleção dos conselheiros com critérios mais rigorosos teve o objetivo de tornar o processo ainda mais transparente e eficiente. O prazo para cadastramento, atualização curricular e envio dos documentos comprobatórios foi até o dia 28 de dezembro de 2015.

Por conta da necessidade de ter disponibilidade de tempo para se dedicar às empresas participadas, a seleção para conselheiros da PREVI privilegia os candidatos aposentados, sem, no entanto, deixar de classificar e indicar candidatos da ativa do BB.



Renato Proença



Marta Viegas

Vale lembrar que, por conta de sua representatividade, os diretores da PREVI também são conselheiros em empresas consideradas estratégicas na carteira da Entidade.

Uma das mudanças no processo seletivo de conselheiros é a obrigatoriedade de comprovação das informações curriculares. Antes, o candidato só apresentava os documentos posteriormente, quando solicitado pela PREVI. Agora, a participação na seleção só é permitida se o candidato comprovar as informações registradas no currículo até a data de encerramento das inscrições.

Entre os itens a serem comprovados estão as graduações, pós-graduações, doutorados e qualquer outro tipo de certificação de formação acadêmica; tempos de experiência em cargos de administração e outros cargos específicos; comissões exercidas no Banco do Brasil; atividades docentes em nível superior e conhecimentos específicos (legislação, tributação, governança, RSA etc.). No site da PREVI (www.previ.com.br), é possível visualizar o modelo de currículo vigente e conhecer as informações normalmente solicitadas.

Um destaque nos novos critérios estabelecidos é a definição de que os 300 melhores classificados no ranking de pontuação curricular estão automaticamente elegíveis para o processo, que deve selecionar cerca de 100 conselheiros. “Esse novo critério busca valorizar a trajetória profissional do candidato e sua formação acadêmica, em sintonia com a complexidade do universo de atuação dos conselheiros e com os desafios enfrentados pelas empresas no atual ambiente de mercado”, informa o diretor de Participações.

Nova pontuação

A PREVI também realizou um novo balanceamento da pontuação em alguns módulos do currículo para valorizar ainda mais a experiência profissional do candidato. Dos 100 pontos possíveis de serem conquistados no preenchimento do currículo, é possível obter 28 com a formação acadêmica, 37 com a experiência profissional, 19 na experiência de órgãos colegiados e 16 com os conhecimentos específicos, em que se destacam as certificações para conselheiros emitidas pelo IBGC (Instituto Brasileiro de Governança Corporativa) e pelo ICSS (Instituto de Certificação dos Profissionais de Seguridade Social).

Para deixar o processo ainda mais transparente, agora o candidato passa a conhecer sua pontuação geral ao final do cadastramento. Ao acessar e validar seu currículo, o candidato é informado de sua pontuação individual.

De acordo com as novas regras também foi instituído que, após quatro anos ininterruptos de mandato, o conselheiro terá um intervalo obrigatório de, pelo menos, um ano até que possa receber nova indicação. Os próximos dois processos seletivos – 2016 e 2017 – constituirão um período de transição para a aplicação da regra, de modo a não gerar descontinuidade no acompanhamento das empresas participadas.

A visão dos conselheiros

Analista master da PREVI, Gilmar Dalilo Wanderley é funcionário da Entidade há cerca de dez anos, e há três é conselheiro em empresas participadas. Conselheiro de Administração Titular da Valepar (controladora da Vale, na qual a PREVI tem participação direta e indireta de 15,61%), conselheiro de Administração Titular no Grupo Litel (veículo de investimento dos fundos de pensão PREVI, Petros, Funcef e Funcesp na estrutura societária da Vale) e coordenador do Comitê Financeiro de Assessoramento ao Conselho de Administração da Vale, Gilmar considera fundamental que um funcionário da PREVI seja conselheiro em empresas participadas.

“É a oportunidade de ter alguém dedicado e focado acompanhando de perto os negócios da companhia. Estar dentro da empresa permite ao conselheiro ter mais conhecimento sobre o negócio e poder participar efetivamente da gestão, dando opinião, tirando dúvidas e auxiliando, de alguma forma, para uma governança mais eficiente, oferecendo direcionamento estratégico e, assim, contribuindo para maximizar os resultados”, avalia Gilmar.



Albano Vieira



Presidente do Conselho de Administração da Paranaparna – empresa na qual a PREVI tem 23,96% de ativos investidos –, o engenheiro mecânico Albano Vieira é um exemplo de conselheiro que vem do mercado, e não da PREVI. Conselheiro independente indicado desde maio de 2014 para auxiliar na administração da maior produtora de cobre do Brasil, ele foi escolhido exatamente por conta de sua experiência de 42 anos no setor siderúrgico como executivo e conselheiro de companhias como Votorantim, Acesita, CSN, Arcelor e Usiminas, entre outras.

Para Albano, é fundamental que a PREVI reconheça a importância, quando necessário, de indicar um profissional de mercado para ser conselheiro em uma empresa participada. “As regras para escolha da PREVI são muito eficientes, mas há casos em que o *network* do mercado, a visão e a experiência financeira, gerados pelo trabalho no Banco, não são suficientes, sendo importante e assertivo escolher alguém do mercado. Dessa forma, com uma experiência mais consolidada e uma visão mais abrangente sobre o negócio, é mais fácil para esse conselheiro fazer um trabalho mais eficiente, oferecendo indicações mais adequadas que gerem retornos positivos à companhia e, consequentemente, para seus investidores”, explica. ●

Preservação já

Preservar o salário de participação pode fazer toda diferença na hora da aposentadoria, especialmente para quem é do Plano 1



Luiz de Oliveira Gomes

Depois de 26 anos de Banco, boa parte deles trabalhando na Diretoria de Tecnologia, em Brasília, Luiz de Oliveira Gomes decidiu antecipar sua aposentadoria. Motivo: cuidar de projetos pessoais. “Estou montando uma pousada na Chapada dos Veadeiros, em Goiás”, conta ele, entusiasmado. “Não sei se teria gás para fazer isso quando estivesse mais velho.” O Programa de Aposentadoria Incentivada (PAI) foi um impulso a mais na decisão do associado. Luiz, que é participante do Plano 1, continuará a contribuir com o INSS por mais cinco anos para ter direito à aposentadoria integral pela previdência oficial.

Mas o que realmente fez a diferença para Luiz foi ter preservado seu salário de participação. Isso significa que Luiz continuou contribuindo como se ainda recebesse adicional noturno.

A história de Luiz Gomes serve de alerta para quem é da ativa do Plano 1. A grande maioria já reúne condições de se aposentar e precisa ficar atenta a qualquer alteração no salário de participação (SP) para não se arrepender depois. É que o benefício do Plano 1 é calculado com base na média dos últimos 36 salários antes da aposentadoria. Por causa disso, qualquer perda na reta final pode reduzir consideravelmente a renda do participante.



Elisabete Corradi Ferreira

Sem arrependimento

Quem preservou não se arrepende. Elisabete Corradi Ferreira, também do Plano 1, se aposentou em junho, pelo PAI. “Tinha parado em fevereiro, mas estava aproveitando férias e licenças-prêmio para melhorar a média de cálculo da minha aposentadoria”, explica. “Quando veio o PAI, voltei e me aposentei no cargo de escriturária”, diz. A participante havia pedido a preservação dos vencimentos pelo período em que teve cargos comissionados nas Gepes (Gerência Regional de Gestão de Pessoas do Banco) de Vitória e Salvador. “Passei de uma unidade menor para outra maior, e depois substituí meu chefe temporariamente”, conta. “Isso fez muita diferença”.

Luiz e Elisabete começaram a preservar bem antes, em 2007, quando a cobrança das contribuições do Plano 1 foi suspensa. “Depois que elas voltaram a ser cobradas, no início de 2014, ficou um pouco mais pesado no orçamento, mas eu mantive a preservação mesmo assim”, conta Luiz. “Vale muito a pena o sacrifício. Para quem está perto de se aposentar e sofreu uma perda salarial, vale até, quem sabe, pegar um empréstimo para bancar a diferença”.

Mas é preciso ficar de olho nos prazos. A partir do momento em que o funcionário tem sua remuneração diminuída, ele tem 90 dias contados a partir do dia 20 do mês em que a perda é registrada em folha para pedir a preservação. Fernando de Oliveira Júnior, ex-funcionário da agência Aquiry, em Rio Branco, no Acre, quase perdeu essa chance em 2010.



Quando os participantes do Plano 1 preservam o salário de participação, melhoram a média da remuneração sobre a qual é calculada a renda de aposentadoria.

“Tinha perdido uma comissão de gerente de agência e fiquei preocupado”, conta Fernando. Felizmente, ele contou com a ajuda dos colegas, que explicaram a alternativa da preservação.

De olho no contracheque

Por isso mesmo, é bom ficar atento a qualquer alteração no contracheque. O participante pode acompanhar a evolução do seu salário de participação no Autoatendimento do site da PREVI, na opção Preservação do Salário de Participação. O SP é a base sobre a qual são calculadas as contribuições do associado. Esse cálculo é feito mensalmente e formado por todas as verbas que compõem a remuneração oferecida pelo Banco, incluindo o vencimento-padrão, comissões, horas extras, adicional noturno, anuênios e adicionais por mérito. 



Como fazer

Solicitar a preservação do salário de participação é bem simples: basta acessar o Autoatendimento do site PREVI, opção Preservação do Salário de Participação. Caso necessite de mais esclarecimentos, entre em contato com a PREVI pela Central de Atendimento nos telefones 0800-031-0505 ou 0800-729-0505. Você também pode enviar uma mensagem pelo Fale Conosco do site, opção Sou Participante, assunto Contribuições/Reservas.

Vale lembrar que nem tudo que o funcionário recebe entra no cálculo. Verbas indenizatórias, venda de férias, licença-prêmio e abonos, por exemplo, não entram no salário de participação. Assim, nesses casos, a redução registrada no vencimento não permite a preservação posterior.

Desconto no IR

Mas o que acontece se o salário voltar a cair? Nesse caso, o participante pode pedir a preservação novamente, desde que o SP médio dos últimos 12 meses (o valor que será preservado) seja maior do que o valor que já havia sido preservado anteriormente. Caso o salário aumente e supere o preservado, a contribuição será feita pelo maior valor. A Preservação de Salário ainda permite que os participantes que declaram

o Imposto de Renda no formulário completo abatam a contribuição na Declaração Anual, até o limite de 12% da renda tributável.

“As pessoas precisam ficar atentas a essa possibilidade e não deixar para ver isso na última hora”, alerta Elisabete. Luiz, por sua vez, recomenda a preservação a todos os colegas. “Vale muito a pena.” E o contracheque de aposentadoria está aí para provar. ●

E no PREVI Futuro?

No PREVI Futuro, preservar o salário de participação é uma maneira de se proteger e à família em caso de aposentadoria por invalidez ou falecimento. É que os benefícios de risco nesse Plano são calculados pela média dos últimos 36 meses de salário.

A opção pela preservação também é uma forma de engordar o saldo de contas que servirá de base para calcular a aposentadoria, já que, quanto maior o valor das contribuições, mais dinheiro entra na conta, multiplicando a possibilidade de rendimento com o passar do tempo. O desconto do valor preservado na Declaração Anual de Imposto de Renda também vale nesse caso.

Multiplicando conhecimento

PREVI explica o funcionamento de seus planos e atende 312 pessoas nos Encontros Gepes/Ecoa em todo o país



“Só há pouco tempo comecei a pensar no futuro, em fazer um plano de previdência, e entendi que a PREVI era a melhor opção já que eu contribuiria com uma parte e o Banco com o mesmo valor. Esse foi um motivo inquestionável para eu decidir, enfim, me associar depois de 14 anos no Banco, aproveitando a presença aqui de atendentes da PREVI. Vi que não podia perder mais tempo. Fiz minha filiação e aproveitei para aderir à Capec”, explicou Debora Schaeffer, 34 anos, agente Ecoa da agência Lagoa Vermelha, no Rio Grande do Sul.

A adesão de Debora ocorreu nos encontros das Equipes de Comunicação e Autodesenvolvimento com os funcionários das Gerências Regionais de Gestão de Pessoas – Encontro Gepes/Ecoa – em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. A PREVI esteve presente graças à parceria com o BB, que permitiu à Entidade participar de eventos em sete cidades do Brasil, durante os meses de agosto e se-

tembro. A iniciativa faz parte da estratégia de estar cada vez mais perto dos associados e está alinhada ao novo modelo de relacionamento da PREVI.

Debora explicou que, quando tomou posse no BB em 2001, não teve informações suficientes sobre o que era a PREVI e a importância de se associar. “Essa desinformação, aliada ao fato de achar que era apenas mais um desconto no meu salário, fez com que a adesão não fizesse parte dos meus planos naquela época.





Evento em Porto Alegre

Pensava que minha aposentadoria ainda estava muito longe. Só recentemente comecei a pensar no assunto e no meu futuro. Durante a palestra dos técnicos, todas as minhas dúvidas foram sanadas. O fato de ter gente especializada nos ajudando facilita tomar uma decisão como essa com total segurança”, afirmou.

A equipe da PREVI realizou palestras para explicar como funciona a Entidade, quais são as regras do plano PREVI Futuro e como aderir à Capec. Além disso, foi montado um estande de atendimento, onde os participantes puderam tirar dúvidas, pedir informações e marcar assessoria previdenciária, além de aderir ao PREVI Futuro e à Capec. Foram atendidas 312 pessoas em todos os encontros.

O diretor de Seguridade, Marcel Barros, acompanhou o grupo e lembrou a importância da parceria com as Gepes. “Em mais de cinco mil municípios do Brasil há associados da PREVI, mas nem sempre é possível estarmos presentes fisicamente. Por isso, a ajuda das Gepes é essencial. Quando repassamos para vocês, agentes Ecoa, informações importantes sobre assuntos básicos, como aumentar seu saldo de contas e como aderir ou fazer *upgrade* na Capec, estamos garantindo que esse aprendizado será repassado ao nosso participante. Dessa forma, ele poderá ter suas dúvidas sanadas e receberá informações suficientes para tomar decisões que dizem respeito ao seu plano e à sua aposentadoria.”

Informação nunca é demais

O evento no Rio Grande do Sul, em agosto, foi o primeiro da série e contou com a presença de 450 pessoas, entre agentes Ecoa, líderes e gestores do Banco. Para Edson Bündchen, superintendente estadual do BB no estado, a presença da PREVI foi fundamental para que os participantes entendessem a importância da Entidade e os benefícios oferecidos.

“Nesse encontro, lançamos o projeto ‘Integrar’, que tem o objetivo de melhorar o nosso clima organizacional. Poder contar com a PREVI fez toda a diferença. Foram duas horas de um bate-papo descontraído, em que os especialistas apresentaram argumentos inquestionáveis sobre como aumentar o saldo de contas do plano de benefícios e por que aderir aos pecúlios oferecidos, além de tirarem dúvidas. Acho que essa iniciativa aproxima a Entidade dos funcionários, o que é muito importante para a melhoria do clima que a gente tanto deseja”, declarou.

Edson observou também que, no Rio Grande do Sul, ainda existem cerca de 200 funcionários que não aderiram ao PREVI Futuro. “A gente quer aproveitar essa sensibilização e trazer esse pessoal para o PREVI Futuro e para a Capec, conscientizando-os de que é preciso pensar em investir no futuro.”

Em Brasília, Renato de Almeida Gentil, 30 anos, gerente de relacionamento da agência Bacen, aproveitou a presença dos técnicos no evento para se filiar ao PREVI Futuro e aderir à Capec. Ele explicou que outras prioridades, como faculda-

de, casamento e a aquisição da casa própria, foram responsáveis por estar há cinco anos no BB e não ter se associado à PREVI. “Sempre tive consciência da importância da PREVI, mas meus gastos fixos me impediam de ter o desconto mensal no meu salário. Agora consegui me estabilizar. Por isso, quando obtive informações valiosas com os técnicos sobre o PREVI Futuro, decidi me associar e também aderir à Capec, na modalidade Sênior”, declarou Renato.

Parceria extraordinária

Durante o encontro em Salvador, o diretor de Gestão de Pessoas do BB, Carlos Netto, destacou a importância da parceria da PREVI com o Banco, especialmente valiosa por conta das mudanças internas realizadas nas Gepes. “O que a PREVI está fazendo aqui é extraordinário. A gente percebe que ter os técnicos tão próximos, tirando dúvidas e informando os funcionários, é muito importante e gera uma vontade nos agentes Ecoa de saberem ainda mais, para, inclusive, repassar aos colegas. Essa aproximação ajuda também a construir vínculos com a Entidade e promove a conscientização sobre a importância de participar dos temas da PREVI e acessar seus canais de comunicação”, afirmou Carlos Netto.

Dúvidas esclarecidas

Sérgio Rocha, gerente geral da Gepes Brasília, lembrou que solidez e segurança são palavras que podem ser usadas para definir a PREVI. “Quando um agente Ecoa participa de uma palestra em que um técnico da PREVI explica como a Entidade funciona, como é possível aumentar seu saldo de conta e garantir uma aposentadoria tranquila no futuro, essas características de segurança e solidez ficam ainda mais evidentes”, declarou.

Ele lembrou que os agentes Ecoa, além de ajudarem no dia a dia das agências auxiliando o Comitê de Administração, também são disseminadores de informação. “E informação, principalmente em assunto sério como previdência complementar, nunca é demais. Por isso, ter a PREVI disponível para tirar dúvidas presencialmente, ampliar nosso conhecimento sobre o PREVI Futuro e o Plano 1 é tão importante. Traz segurança e desperta a vontade de aprender ainda mais e colocar esse aprendizado em prática, fazendo outras contribuições como a 2B e a 2C e, até mesmo, aderindo ou fazendo *upgrade* no pecúlio contratado”, afirmou Sérgio.

Para a coordenadora de Ecoa e assistente de negócios da agência Estilo Garcia, em Aracaju, Maria Odete Felizola Menezes, 50 anos, a presença da PREVI no encontro Gepes/Ecoa em Salvador foi fundamental para esclarecer suas dúvidas com relação à PREVI e à própria aposentadoria. “A informação é importante para todos nós, funcionários do BB, principalmente para os agentes Ecoa que conseguem, no seu dia a dia, disseminar o conhecimento para os colegas. O que aprendi aqui vou repassar porque acho que, assim como eu, muita gente, mesmo estando há anos no Banco, não sabe exatamente como a PREVI funciona, tampouco como fazer contribuições extras para aumentar o saldo de contas ou até mesmo que tipo de pecúlio contratou”, observou Maria Odete.

A coordenadora de Ecoa aproveitou os atendentes da PREVI que estavam à disposição no local para agendar a assessoria previdenciária, saber mais sobre a sua aposentadoria, prevista para fevereiro de 2018, e elogiar o simulador de renda do site. “É maravilhoso poder contar com uma ferramenta que nos dá subsídios para tomar uma decisão importante. Eu, por exemplo, acessei o simulador para ver se valia a pena ou não aderir ao PAI. É muito simples e didático. No meu caso, o simulador me permitiu ver que o melhor para mim é trabalhar por mais dois anos e me aposentar com o valor integral”, explicou.●

Entenda o que é a Ecoa

A Ecoa é uma equipe de comunicação e autodesenvolvimento formada por representantes voluntários que assessoram o Comitê de Administração das dependências nas ações de comunicação interna, bem-estar no trabalho, autodesenvolvimento, gestão participativa e responsabilidade socioambiental, qualidade de vida no trabalho (QVT) e clima organizacional.

A equipe é composta de, no mínimo, dois voluntários integrantes das unidades do Banco, que são escolhidos por meio de processo eleitoral livre. A quantidade de membros da Ecoa depende da quantidade de funcionários existentes nas dependências. A equipe deve ser formada por um coordenador e, no mínimo, um agente de Comunicação Interna.

A top-down view of a wooden desk. On the left is a white coffee cup with a yellow handle. In the center is a silver calculator with a blue pen. To the right is a document with a bar chart and a line graph. The bar chart has red and green bars, and the line graph has a purple line with square markers. The document also has some numbers like 45, 29, 58, 70, 52, 90, 96, 72, 48, 36, 18, 20, 120, 100, 80, 60, 40, 20, 0, 2, 4, 6, 8, 10, 12.

Novas linhas de ES e alterações na Carim estão sendo implementadas

Mudanças em favor dos mutuários

Atenta às solicitações de associados, a Diretoria Executiva está adotando um conjunto de medidas que buscam auxiliar os mutuários do Empréstimo Simples que necessitam adequar seus fluxos financeiros. Eles poderão renegociar o empréstimo atual, com redução no valor da prestação, e contratar uma nova opção de empréstimo atrelada ao 13º salário, sem que haja limitação pela margem consignável. Para o Financiamento Imobiliário (Carim), foi aprovado o aumento do prazo máximo de amortização e do limite de idade do mutuário, bem como o novo texto do Regulamento.

Além dessas medidas, também esteve disponível para os participantes do Plano 1, no período de 30 de novembro a 4 de dezembro, a opção pela suspensão do pagamento das prestações do ES relativas aos meses de dezembro de 2015, janeiro e fevereiro de 2016. O objetivo é desonerar os mutuários do pagamento de prestações durante o período que coincide com o pagamento de contas como IPVA, IPTU, matrículas e materiais escolares.

Renegociação

A Renegociação do ES está disponível para participantes do Plano 1 e do PREVI Futuro no Autoatendimento do site PREVI desde 30 de novembro. Seu principal benefício é a redução da prestação do empréstimo vigente. Uma vantagem adicional da renegociação é que não há cobrança de IOF nem de taxa de administração, que incidem atualmente na renovação do empréstimo. Confira os parâmetros:

- **Prazo:** o contrato será renegociado pelo prazo máximo para a faixa etária do mutuário no momento da renegociação. Para o participante do Plano 1, o prazo máximo varia de acordo com a idade, conforme tabela a seguir. Para o participante do PREVI Futuro, o prazo máximo é de 96 meses.

Faixa de idade (em anos)	Quantidade de prestações
Até 76	120
77*	120
78*	108
79*	96
80*	84
81*	72
82*	60
83*	48
A partir de 84	36

* Entre 77 e 83 anos, o prazo decresce a cada mês. Por exemplo, um mutuário com idade de 77 anos e 1 mês terá prazo máximo do Empréstimo Simples de 119 meses. Passado mais um mês, o prazo irá diminuir para 118 meses e assim sucessivamente.

- **Primeira prestação:** a primeira prestação será paga no mês seguinte ao da contratação. Excepcionalmente para as renegociações realizadas entre 30 de novembro e 18h de 4 de dezembro de 2015, a primeira prestação já será cobrada no dia 20 de dezembro.

- **Fundo de Liquidez (FL):** será adotada a taxa para composição do Fundo de Liquidez vigente no momento da renegociação. Para o participante do Plano 1, essa taxa permanece suspensa, pois o fundo já se encontra com o saldo necessário para cobrir riscos de crédito. Para o PREVI Futuro, continuará a cobrança da taxa de 0,1% a.a.

- **Fundo de Quitação por Morte (FQM):**

para o Plano 1, continuará a cobrança segmentada em cinco faixas, conforme a idade do participante: 0,6% a.a. (até 59 anos); 1,2% a.a. (60 a 69 anos); 3% a.a. (70 a 79 anos); 3,5% a.a. (80 a 89 anos); e 4% a.a. (a partir de 90 anos). A taxa mudará de acordo com a faixa etária no decorrer do contrato. No caso do PREVI Futuro, permanecerá a cobrança da taxa de 0,1% a.a.

- **Carência:** após seis prestações pagas, é possível efetuar nova renegociação do contrato (apenas se implicar nova redução da prestação) ou renovar a operação com a contratação de ES Rotativo. Para os contratos vigentes no momento da implantação da renegociação está liberada a carência para renegociação.

- **Novo ES Rotativo:** uma nova contratação/renovação de Empréstimo Simples somente será possível se houver margem consignável e liquidação do ES Renegociado com recursos próprios ou concomitante à renovação, além de obediência ao prazo de carência.

- **Modalidades de ES que podem ser renegociadas:** a renegociação é válida para o empréstimo rotativo e não será possível cancelar a operação. O ES-Finimob e Reingresso não podem ser renegociados.

- **Valores adicionais:** a renegociação não permite a solicitação de valor adicional de empréstimo, apenas reduz o valor da prestação.

- **Condições para renegociação:** só será permitida a renegociação se a nova prestação for menor que a prestação atual (a margem consignável do mutuário não será levada em consideração), e o saldo devedor deverá ser menor ou igual ao teto da linha de crédito. Participantes que tiverem optado pela suspensão só poderão efetuar a renegociação a partir de março de 2016, quando acabar a suspensão.

- **Liquidação e amortização:** amortizações extraordinárias e liquidações antecipadas poderão ser efetuadas normalmente.



ES-13º Salário

A nova modalidade de operação do Empréstimo Simples atrelada ao 13º salário estará disponível a partir de 1º de março de 2016. O ES-13º permitirá que o participante receba um adiantamento correspondente à parte do 13º salário referente ao benefício PREVI. A grande vantagem é que essa operação não estará sujeita à existência de margem consignável justamente por estar vinculada ao 13º salário. Veja as condições abaixo:

- **Períodos para cadastramento de propostas:**

1º período: de 01/03/2016 até 28/03/2016

2º período: de 21/04/2016 até 26/10/2016

- **Valores disponíveis:** o valor mínimo no ES-13º é de R\$ 100,00. O valor máximo corresponde a um percentual do valor-base de concessão. No primeiro período, esse percentual será de 45% do 13º salário. No segundo período, de 28% do 13º salário.

- **Forma e data de pagamento:** em parcela única em datas de pagamento predefinidas. Para o primeiro período de vigência, o pagamento será no dia 20 de abril ou dia útil subsequente. Para o segundo período, o pagamento será no dia 20 de novembro ou dia útil subsequente.

- **Renovação:** o ES-13º não poderá ser renovado. O participante só poderá contratar outro ES-13º após liquidar o contrato “em ser”, ou seja, só será possível ter um empréstimo vigente dessa modalidade.

- **Liquidação e amortização:** amortizações extraordinárias e liquidações antecipadas poderão ser efetuadas normalmente. A amortização reduzirá somente saldo devedor.

- **Liquidação de PAS e adiantamentos BB:** não será possível liquidar PAS e/ou adiantamento BB concomitante à contratação do ES-13º.

- **Taxas:** a Taxa de Administração, IOF e taxa do FQM (Fundo de Quitação por Morte) serão cobradas no momento da concessão. A taxa do Fundo de Liquidez

não será cobrada. No caso do Plano 1, mantém-se a suspensão da cobrança da taxa do Fundo de Liquidez. Para os participantes do PREVI Futuro, a cobrança da taxa estará suspensa até 20 de abril de 2016.

- **Juros e correção:** a aplicação de taxa de juros e correção monetária permanece idêntica às linhas de crédito atuais.

- **Cancelamento:** só será permitido até 72 horas antes da data do crédito.

Financiamento Imobiliário – Carim

No Financiamento Imobiliário, foram aprovados o aumento do prazo máximo de amortização e do limite de idade do mutuário. A mudança do texto do Regulamento contempla ainda melhorias no processo de convocação e a possibilidade de repactuação dos contratos vigentes. Confira abaixo as mudanças aprovadas:

- **Data de início das novas condições:** novas operações poderão ser contratadas a partir de 1º de fevereiro de 2016. Repactuação de contratos já existentes somente a partir de 30 de junho de 2016.

- **Novo limite de idade:** a soma da idade do participante com o prazo deverá ser de 85 anos nas novas concessões e repactuações, e não mais 80 anos.

- **Prazo de pagamento:** dilação do prazo máximo de pagamento de 240 meses para 420 meses.

- **Repactuação:** possibilidade de repactuação dos contratos vigentes, a critério do mutuário.

- **Nova metodologia de convocação por data de manifestação:** o participante será convocado pela ordem de manifestação. Dessa forma, o participante convocado que não tenha efetivado a operação de Financiamento Imobiliário no prazo regulamentar terá de se manifestar novamente e entrará no final da fila dos manifestados para nova convocação. No Plano 1, todos os manifestados são convocados. ●

Gente do
Futuro



Bancário por vocação

Funcionário do Banco há 15 anos, Thiarles Martins da Silva, 36 anos, é gerente de negócios da agência Jerônimo Coelho, no Centro de Porto Alegre, e um exemplo típico de uma história profissional construída com trabalho e determinação.

Filho de bancário, ele conta que praticamente cresceu dentro de uma agência, onde o sonho de seguir os passos do pai começou a tomar forma. Como para Thiarles isso era algo natural, ele se preparou bastante para o primeiro concurso do qual participou. “Sempre quis ser bancário como meu pai. Aos 18 anos, já era funcionário concursado da prefeitura de Barra do Ribeiro. Logo em seguida, surgiu a oportunidade de prestar concurso para o BB e não tive dúvidas: me inscrevi e realmente me preparei. Tanto que, ao terminar a prova, estava convicto de que seria aprovado e convocado”, conta.

A intuição de Thiarles estava certa. Em março de 2000, aos 20 anos, ele tomou posse na agência de Barra do Ribeiro, cida-

de onde viveu sua juventude. “Ali, iniciei minha ascensão no BB. Meu objetivo é, e sempre foi, aprender o máximo para trilhar uma carreira de sucesso no Banco. Hoje, 15 anos depois, tenho a certeza de que estou no caminho certo”, avalia.

A primeira transferência de Thiarles aconteceu quatro anos após sua posse para a agência Nunac Porto Alegre, onde assumiu o cargo de gerente de serviços. Para ele, a promoção era a resposta de que todo seu esforço estava sendo recompensado. Determinado, seguiu crescendo dentro do BB, passando pelas agências Arroio dos Ratos, Barra do Ribeiro novamente, Tupanciretã e Palmares do Sul. Desde novembro, ele ocupa o cargo de gerente de negócios na agência Jerônimo Coelho, no Centro de Porto Alegre.

“Meu objetivo é não parar. Faço o que gosto e tenho certeza de que quero seguir estudando, aprendendo, me capacitando para conquistar outros cargos ainda melhores dentro do



Banco. Sou jovem de idade e de espírito e tenho muitos degraus a galgar nessa carreira que eu escolhi. Quero gerir agências maiores e tentar me tornar, pelo menos, superintendente. Vou buscar chegar o mais longe que o tempo e a minha capacidade me permitirem, já que determinação, força de vontade e capacidade de aprender eu tenho de sobra”, afirma.

A preparação acadêmica de Thiarles para seguir tendo sucesso na carreira começou logo que entrou no Banco. “Cheguei na agência em que tomei posse dizendo pro meu gestor que meu objetivo era me tornar gerente. Ele me disse que para isso eu tinha que me capacitar na minha função e buscar uma formação acadêmica. E foi o que fiz. Seis meses depois da posse, comecei a cursar Direito na Universidade Luterana do Brasil (Ulbra), com uma bolsa oferecida pelo BB e, logo depois, fiz pós-graduação em Gestão Bancária na Escola Superior Aberta. Aprender é uma atividade constante na minha vida”, afirma.

Apoio familiar

O esforço realizado por Thiarles para ter uma carreira de sucesso é recompensado pelo apoio familiar da pedagoga Juliana, com quem está casado há 13 anos e tem duas filhas, Ana Luiza e Valentina, 10 e 5 anos, respectivamente. Ele conta que a esposa o apoia em suas decisões e encara com tranquilidade as mudanças que, às vezes, são necessárias para que possa aceitar suas promoções e transferências de agências. “A Juliana, ao longo de todos esses anos, acabou se tornando um pouco bancária também, porque tenta sempre entender o que eu faço. Ela acabou deixando a pedagogia meio de lado para cuidar da nossa família, e eu só tenho a agradecer por todo esse apoio”, declara.

Além da verdadeira alegria com que constrói sua carreira no BB, a vida em família é outro grande prazer de Thiarles. “Gosto muito de estar com minhas três meninas. Elas são incríveis. E quando não estamos nos divertindo, viajando, passeando ou curtindo uma praia, aproveito para colocar o meu lado marceneiro em prática, construindo e consertando coisas”, revela.

Investindo sempre no futuro

Como um gerente antenado que é, Thiarles sabe da importância da PREVI na vida de todo funcionário do Banco. “A PREVI é, e sempre foi, fundamental na vida dos seus participantes porque permite que tenhamos a segurança de uma aposentadoria tranquila, com recursos financeiros suficientes para tentarmos manter nosso padrão de vida ativa. Além disso, a Entidade nos oferece o Empréstimo Simples, a Capec e o Financiamento Imobiliário, que são muito úteis e podem ser usados ao longo da nossa vida”, avalia.

Thiarles conta que, sempre que possível, investe para aumentar seu saldo de contas, fazendo contribuições adicionais como a 2B. “Optei por investir o máximo que a minha pontuação na PREVI me permite. Sei que posso chegar até a alíquota máxima de 10%, embora por enquanto só tenha condição de aumentar em 5%. No ano passado, comecei a contribuir esporadicamente com cerca de 3% do meu salário para a 2C. E, para poder abater do Imposto de Renda o teto máximo de 12% do meu salário, ainda fiz uma contribuição extra de R\$ 2,5 mil no fim de 2014.”

Ele lembra que a busca por um cargo melhor e, conseqüentemente, salário mais alto, faz com que a preocu-



pação com o aumento de saldo de contas para ter uma aposentadoria mais robusta seja uma constante. “Eu sei que o valor de benefício que vou receber depende principalmente do saldo de conta que conseguir manter ao longo da vida. Por isso, me preocupo tanto em fazer contribuições além da básica. Quanto mais eu puder contribuir, melhor. Minha ideia é aproveitar minha aposentadoria no futuro ao lado da minha família”, declara.

E, mesmo pensando tanto no futuro, até o começo de agosto Thiarles ainda não tinha um dos benefícios mais vantajosos que a PREVI oferece: o pecúlio. Por ter adquirido apólices de seguro de outras instituições, Thiarles acabou postergando a adesão à Capec. “Estive no evento Gepes/Ecoa em Porto Alegre recentemente e, ao ouvir as explicações do técnico da PREVI sobre como funciona e quais os benefícios do pecúlio, decidi na hora aderir a uma modalidade intermediária e coloquei a Juliana e as meninas como beneficiárias, claro”, explica.

O Empréstimo Simples também é utilizado por Thiarles, sempre que necessário, já que tem taxas bem menores que as do mercado. Ele conta que tem um financiamento imobiliário em outra instituição, mas está inscrito na Carim (Carteira Imobiliária da PREVI). “As taxas oferecidas pela PREVI são as melhores do mercado. Com certeza, assim que terminar esse financiamento vou tentar comprar outro imóvel via Carim”, conta.

Para Thiarles, a vida no Banco é um grande aprendizado, marcado por expectativas e realizações constantes. “Ter me tornado um bancário bem-sucedido é a realização de um

sonho de infância. Não sei se minhas filhas vão querer seguir os meus passos, como fiz com meu pai. Mas, se elas quiserem, espero que se sintam tão realizadas quanto eu.” ●

Entenda os serviços da PREVI utilizados por Thiarles

Contribuição de evolução na carreira (2B) – É a que varia de acordo com a remuneração do Banco e o tempo de contribuição à PREVI por meio da Pontuação Individual do Participante. A 2B varia de 1% a 10% do salário de participação e é acompanhada, na mesma proporção, pelo Banco. O desconto é efetuado automaticamente pelo teto permitido de acordo com a pontuação, salvo opção contrária do participante. É fundamental para obter uma renda de aposentadoria mais próxima do salário da ativa. Você pode consultar e/ou alterar seu percentual no Autoatendimento do site PREVI, opção Contribuições.

Empréstimo Simples (ES) – Crédito pessoal para pagamento em até 96 prestações e limite de crédito de R\$ 50 mil para participantes do PREVI Futuro. Mais informações no site PREVI, Soluções para Você/Empréstimo Simples.

Carteira de Pecúlios (Capec) – Plano de benefícios que tem a finalidade de oferecer pecúlios em situações especiais para os funcionários do BB e para funcionários e participantes da PREVI. Ele é pago de uma única vez ao participante e/ou aos beneficiários indicados, de acordo com o valor e o tipo de pecúlio contratado. Os valores são cobrados de acordo com a faixa etária. O Pecúlio por Morte, por exemplo, é pago aos beneficiários designados pelo participante, na proporção estipulada. Já o Pecúlio Especial é pago ao participante ou aos beneficiários designados quando do falecimento do cônjuge/companheiro(a) informado no Cadastro de Dependentes da PREVI. Para saber mais sobre os planos ou fazer sua inscrição, acesse o link Soluções para Você > Capec, no site PREVI.



Cotidiano, Lampião e civilização

Nesta edição, a Revista apresenta obras que abordam desde uma coletânea de contos do dia a dia a uma ficção baseada na vida do Rei do Cangaço, passando pelos absurdos praticados pelo homem

Vaidade, poeira e vento

Cláudio Fortes Said

Novo Século, 2012

318 páginas



Cláudio tomou posse no Banco em 1983 na agência de Piracuruca (PI). Trabalhou no Cesec de Teresina (PI), Salvador (BA) e Petrolina (PE); foi gerente estadual e execu-

tivo em diferentes unidades da Cassi e gerente de divisão nas Diretorias de Cartões e Varejo. Atualmente é gerente geral da Central de Atendimento do Banco (CABB) em São Paulo, depois de passar pela unidade de São José dos Pinhais (PR). Em *Vaidade, Poeira e Vento*, um velho padre do interior da Paraíba relata em suas memórias seu encontro com Lampião e revela detalhes da vida e do caráter da figura lendária, após uma reportagem de um grande jornal levantar a suspeita de que o Rei do Cangaço teria vivido até 1993 em Minas Gerais. A obra de ficção retrata – após intensa pesquisa do contexto histórico e geográfico – fatos e cenários do cangaço e da cantoria dos repentistas. O livro pode ser adquirido na Livraria Cultura e nos sites da Amazon (www.amazon.com) e do Extra (www.extra.com.br/livros).



Ecos da Civilização Brachyura – insolências eruditoides

Helmuth Ari Wisbeck

Alternativa, 2012

220 páginas

Helmuth tomou posse em Curitiba (SC), em 1970. No ano seguinte, se transferiu para Brusque (SC) e, logo depois, para Itajaí (SC), onde permaneceu até se aposentar, em 1996. Nessas agências, atuou como investigador de cadastro e analista de balanços. Também trabalhou como advogado antes de entrar para o BB e após a aposentadoria e foi professor de português. Ele se dedica, há mais de 40 anos, ao jornalismo cultural. Uma seleção entre suas crônicas, publicadas em jornais de Itajaí entre 1997 e 2011, está no livro *Ecos da Civilização Brachyura*, em que se utiliza do que chama de “sarcasmo comedido” para se posicionar contra os absurdos que o “bípede sapiens” continua praticando neste século. O livro pode ser adquirido com o próprio autor, no e-mail helmuthwisbeck@ibest.com.br.

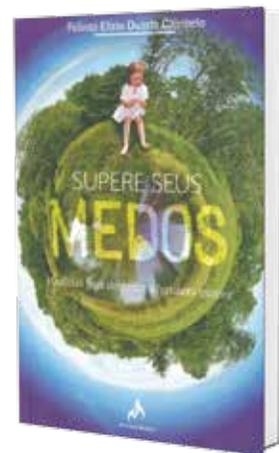
Supere Seus Medos – Histórias para despertar a fortaleza interior

Felinto Elízio Duarte Campelo

Mythos, 2012

144 páginas

Felinto trabalhou no Banco por cerca de 23 anos nas agências Mossoró (RN), Parnaíba (PI) e Centro Maceió (AL) entre 1953 e 1977. Depois de aposentado, foi professor de Contabilidade Geral e de Análise de Balanço entre 1978 e 1988, na Fundação Educacional Jayme de Altavilla (FEJAL) e na Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Após concurso público, exerceu a função de assessor de controle externo no Tribunal de Contas do Estado de Alagoas entre 1978 e 2000, até ser aposentado compulsoriamente ao completar 70 anos de idade. *Supere Seus Medos* é uma coletânea de contos com histórias simples do cotidiano, por meio das quais Felinto busca levar as luzes do Evangelho a seus leitores e fazê-los despertar para uma apreciação dos valores morais e espirituais. O livro pode ser adquirido na editora, pelo telefone (11) 3024.6600 ou no site www.mythoseditora.com.br.



IMPOSTO DE RENDA

Opte pela versão eletrônica dos demonstrativos.

Você pode consultar, salvar ou imprimir os demonstrativos para Imposto de Renda no Autoatendimento do site PREVI.

A versão eletrônica elimina o risco de extravio e torna mais ágil e fácil o acesso à informação. Além disso, é uma forma de reduzir os impactos ao meio ambiente.

Opte agora mesmo pela versão eletrônica: acesse o menu **Seu Cadastro** no Autoatendimento, encontre o quadro **Escolha como quer receber informações** e desmarque a opção **Demonstrativos para IR**.





NOSSA *visão,* NOSSOS *valores,*

NOSSO *futuro.*

A PREVI é formada por cada um de nós. Milhares de associados, com sonhos e planos, unidos pela mesma **visão** e pelos mesmos **valores** que nos ajudam a construir o **futuro** de todos nós.

a **visão** *de futuro*

Ser a melhor administradora de planos de benefícios do Brasil, referência internacional e motivo de orgulho para associados, patrocinadores e funcionários.

OS *valores*

Foco no associado, ética, respeito, transparência, comprometimento e excelência.



www.previ.com.br